



DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas usando das atribuições que lhe confere o item XIX, de artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9 de 31 de Dezembro de 1.969.

D E C R E T A :

ARTIGO 1.º — Ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 do Jardim Campos Eliseos que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASILIA a Rua 3 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASILIA a Rua 4 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 33 do Jardim-Campos Eliseos;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITORIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 25 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA JOAO PESSOA a Rua 22 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIV — RUA EXPEDICIONARIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 25 continuação que começa na Rua do mesmo nome e termina na Rua 9 do mesmo loteamento;
- XXV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 31, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua do mesmo nome e termina na divisa com a Fazenda Roseira.

ARTIGO 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 4 de janeiro de 1977.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por Carlos Roberto M. Guimarães, Coordenador Administrativo do Setor de Expediente da Consultoria Jurídica, com os elementos constantes do prot. 17053 de 1 de Julho de 1.976 e, publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 4 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI

R E T I F I C A Ç Ã O

DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.

Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.

LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:
"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento".

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELLI
Chefe do Gabinete do Prefeito

Dá nova redação ao artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando de suas atribuições legais.

D E C R E T A :

Artigo 1.º — O artigo 1.º do Decreto n.º 5.035, de 4 de janeiro de 1.977, que denominou vias públicas da cidade de Campinas, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 1.º — As vias públicas do loteamento denominado "VILA PERSEU LEITE DE BARROS", ficam denominadas:

- I — AVENIDA PAULO PROVENZA SOBRINHO a continuação da Avenida 2 do Jardim Campos Eliseos que começa na citada Avenida Paulo Provenza Sobrinho e termina na divisa com a Fazenda Roseira;
- II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento;
- III — RUA FLORIANOPOLIS a Rua 2 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Estrada de Campo Grande;
- IV — AVENIDA BRASILIA a Rua 3 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- V — AVENIDA BRASILIA a Rua 4 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VI — RUA CURITIBA a Rua 5 que começa na Rua Francisco Ferreira Pires e termina na Rua 24 do mesmo loteamento;
- VII — RUA CUIABÁ a Rua 6 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- VIII — RUA VITORIA a Rua 7 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- IX — RUA GOIANIA a Rua 8 que começa na Rua 10 e termina na Estrada de Campo Grande;
- X — RUA BELO HORIZONTE a Rua 9 que começa na Rua 22 e termina na Estrada de Campo Grande;
- XI — RUA RECIFE a Rua 10 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XII — RUA NATAL a Rua 11 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIII — RUA MACEIO a Rua 12 que começa na Rua 3 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XIV — RUA FORTALEZA a Rua 13 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XV — RUA SÃO LUIS a Rua 14 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVI — RUA TERESINA a Rua 15 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVII — RUA MANAUS a Rua 16 que começa na Rua 2 e termina na Rua 1 do mesmo loteamento;
- XVIII — RUA ARACAJU a Rua 17 que começa na Rua 10 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XIX — RUA MACAPÁ a Rua 18 que começa na Rua 9 e termina na Rua 5 do mesmo loteamento;
- XX — RUA RIO BRANCO a Rua 19 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXI — RUA PORTO VELHO a Rua 20 que começa na Rua 9 e termina na Rua 4 do mesmo loteamento;
- XXII — RUA BOA VISTA a Rua 21 que começa na Rua Exp. Mário Ribeiro do Amaral e termina na Av. Paulo Provenza Sobrinho;
- XXIII — RUA EXPEDICIONARIO MARIO RIBEIRO DO AMARAL a Rua 22 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXIV — RUA FRANCISCO FERREIRA PIRES a Rua 23 que começa na rua de mesmo nome do Jardim Campos Eliseos e termina na Rua 9 da Vila Perseu Leite de Barros;
- XXV — RUA NITEROI a Rua 24, continuação da Rua 33 do Jardim Campos Eliseos que começa na Rua Ciolfi e termina na Rua 10 da Vila Perseu Leite de Barros".

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 3 de outubro de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos
Eng.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnica-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 17.053, de 1.º de julho de 1976, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 3 de outubro de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA PORTO ALEGRE

**RETIFICAÇÃO****DECRETO N.º 5035, DE 4 DE JANEIRO DE 1977.****Dá denominações a vias públicas da cidade de Campinas.****LEIA-SE NOVAMENTE O ITEM II DO ARTIGO 1.º POR TER SAÍDO COM INCORREÇÕES:****"II — RUA PORTO ALEGRE a Rua 1 da Vila Perseu Leite de Barros que começa na Avenida 2 e termina na Rua 16 do mesmo loteamento".**

Campinas, 5 de janeiro de 1977.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete do Prefeito



Principais pontos turísticos e históricos de Porto Alegre

Porto Alegre é uma surpresa. Mesmo para os porto-alegrenses, acostumados com as suas ruas movimentadas, seu pôr do sol reconhecido internacionalmente e suas áreas verdes. Quem sabia, por exemplo, que Porto Alegre é rodeada por 29 morros, com nomes estranhos como Tiririca e Pasmado? O mais conhecido, na verdade, é o de Santa Tereza, onde há um belvedere e de onde se pode apreciar uma linda paisagem, seja a que hora for.

Pois, Porto Alegre é uma cidade com muitos recursos turísticos. Ela precisa ser descoberta. É preciso sair pelas suas ruas de olhos e ouvidos bem abertos, prestando atenção a cada detalhe. Aquele edifício antigo, aquela igreja cheia de história, aquela praça com nome histórico, aquele bar e restaurante, com ar de coisas do passado. Porto Alegre é uma cidade para ser vivida não apenas pelos turistas, mas também pelos porto-alegrenses. Tente. Comece por exemplo fazendo um roteiro pelo centro, visitando igrejas, admirando prédios antigos e dando uma olhada mais atenta na velha Usina do Gasômetro, centro de tantas discussões.

IGREJAS

O passeio pode começar na manhã de sábado pela Catedral Metropolitana, ali na rua Duque de Caxias. Em estilo renascentista clássico, a Catedral começou a ser construída em 1920. O arquiteto, Comendador João Batista Giovanale, dizia que no grande templo procuraria colocar "as perfeições das Igrejas de Roma e evitar-lhe as imperfeições".

Um dos pontos que chamam mais a atenção na Catedral é a Cúpula, com um diâmetro interno de quase 18 metros, e que foi projetada para dominar a cidade, mostrando, além do Guaíba, a importância deste monumento religioso. Depois de visitar a Catedral, é só descer, entrar na rua Riachuelo e seguir por aí até a Igreja Nossa Senhora das Dores, uma das mais belas da cidade, marcada pela lenda do escravo injustiçado. Diz a lenda que ele foi enforcado frente à Igreja e que ao morrer disse que, como prova de sua inocência, as torres da igreja jamais seriam construídas. E elas não o foram, pelo menos de acordo com o projeto inicial.

A entrada para a Igreja de N. S. das Dores pode ser feita pela rua Riachuelo ou pela rua da Praia, onde há uma bela e longa escadaria. A igreja foi construída em estilo barroco, havendo na

sua fachada três estátuas, dedicadas às três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.

Saindo da Igreja das Dores, caminhe um pouquinho em direção ao rio Guaíba e chegue ao novo Parque ali construído, onde há inclusive churrasqueiras, bem em frente à velha e histórica Usina do Gasômetro. O prédio e a chaminé, agora desativados, serão preservados pela Prefeitura. A chaminé, com 97 metros de altura, foi construída em 1924 e foi uma das primeiras construções feitas com forma de concreto deslizando.

Divirta-se, curta o Parque, lembre os tempos em que Porto Alegre não era tão grande e volta pela rua da Praia, em direção a Borges de Medeiros. Neste trajeto há muito que ver, em termos arquitetônicos.

PRÉDIOS

Na rua da Praia há quatro casas, conhecidas como dos Azulejos. As de número 891 e 897 já estão adulteradas, com apenas a parte superior recoberta de azulejos portugueses. As de números 1527 e 1529 são de três pisos, sendo os dois superiores com azulejos portugueses. As sacadas são de ferro trabalhado. Estas construções datam da última metade do século XIX.

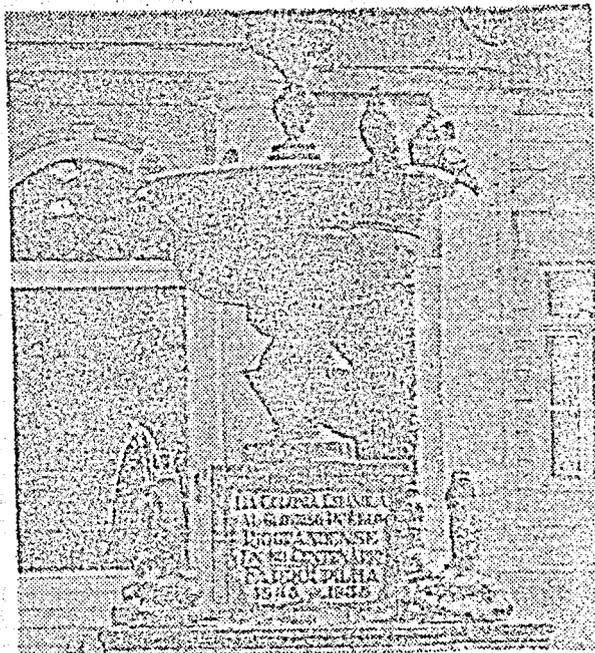
Na Praça da Alfândega, podem ser admirados o que restou do melhor conjunto de art-nouveau existente em Porto Alegre: o antigo Cinema Guarani e a antiga Farmácia Carvalho. Em frente, está a Delegacia Fiscal. Este prédio, juntamente com o dos Correios e Telégrafos, foi construído pelo eng. Rodolfo

Abrons, durante as primeiras décadas deste século. O Atlas com a "Bola do Mundo" no frontispício do prédio dos Correios é de autoria do escultor austriaco Folberger. O escudo do Brasil, no mesmo prédio, é de Radermacher. O autor do projeto foi o arquiteto alemão Theodor Wiedersphan. Os prédios da Delegacia Fiscal e dos Correios e Telégrafos se harmonizam formando um pórtico sobre a av. Sepúlveda.

Quem está na Praça da Alfândega não precisa caminhar muito para chegar a um dos pontos mais lindos e movimentados locais de encontros da cidade: o Mercado Público. É só seguir pela rua Sete de Setembro, passar pela Prefeitura, com a sua bela fonte de Talavera de la Reina, e chegar ao Mercado, construído em 1869, com apenas um piso. Mais tarde, em 1910, foi ampliado, com a construção do pavimento superior. A sua arquitetura foi toda baseada no Mercado da Figueira, de Lisboa.

Além de admitir o estilo arquitetônico, entre no mercado. Há um mundo lá dentro, para ser vivido. Quem se dedica ao turismo de consumo tem várias opções de compras. E quem gosta de saborear uma boa salada de frutas ou um bom sorvete, não tem opção melhor. É só chegar na conceidíssima banca 40.

Depois desta caminhada, nada melhor do que subir pela Av. Borges de Medeiros e na Av. Salgado Filho tomar o ônibus Linha 95, que vai até o Morro de Santa Tereza. E lá assista um dos mais espetáculos que Porto Alegre pode oferecer: o pôr do sol sobre o rio Guaíba.



RUA PORTO ALEGRE

Decreto nº 5035 de 04-01-1977

Decreto nº 5238 de 04-10-1977

PORTO ALEGRE

Habitante: porto-alegrense. Unidade da Federação: Rio Grande do Sul. Latitude: 30°02'15" S. Longitude: 51°13'13" O. Altitude: 10 m. Área: 497 km². População residente: 1 125 901 (1930). Densidade demográfica: 2 265,3 habitantes por km². Prefeito: Guilherme Socias Vilella.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Receita prevista da Prefeitura: Cr\$ 2 610 204 000,00 (1979). Despesa fixada da Prefeitura: Cr\$ 2 558 704 000,00 (1979). Despesa realizada da Prefeitura: Cr\$ 1 912 931 000,00 (1978).

Principais atividades econômicas: indústrias de transformação, pecuária, equinos da raça e produção de leite. Empresas estabelecidas: 34 648 (1979). Cooperativas: 24 (1975). Agências bancárias: 156 (1979).

Ensino: 180 041 alunos matriculados em 349 unidades escolares de 1.º grau (1974); 35 393 alunos matriculados em 60 cursos de

2.º grau (1974); 32 330 alunos matriculados (1974) em 2 universidades e em 10 estabelecimentos isolados (1978). Bibliotecas públicas: 45 (1974).

Hospitais: 45 (1974). Médicos: 2 341 (1974). Leitos: 11 765 (1979).

Veículos licenciados: 205 578 (1979). Transporte ferroviário: Rede Ferroviária Federal S.A. — RFFSA. Rodovias federais: BR-290 e BR-116. Aeroportos: 3 (1975). Cinemas: 25 (1980). Teatros: 8 (1974). Emissoras de radiodifusão: 16 (1979). Emissoras de televisão: 5 (1979). Jornais: 7 diários (1979). Hotéis: 32 (1979). Telefones: 140 594 (1978).

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, está situada à margem esquerda do rio Guaíba, junto da embocadura do Jacuí. A região, que serve de conexão entre a navegação marítima e a fluvial dos diversos braços formadores do Guaíba e as ferrovias e rodovias que para ali convergem, possibilitou à cidade transformar-se no maior centro comercial do Sul do Brasil. Sua área de influência econômica cobre todo o Rio Grande e uma parte razoável de Santa Catarina e do Paraná. Seu comércio concentra 35% dos estabelecimentos atacadistas e 14% dos estabelecimentos varejistas de todo o Estado. Essa influência comercial é função de seu desenvolvimento industrial: Porto Alegre é um grande centro de indústrias metalúrgicas, de produtos alimentícios, de fábricas de tecidos, artefatos de couro, vestuário e calçados (no município vizinho de Canoas funciona a refinaria Alberto Pasqualim). Seu porto, dotado de moderno cais, com áreas de longo curso, cabotagem e navegação fluvial, tem quinze armazéns e alguns ancoradouros particulares.

As primeiras referências documentadas de moradores na área de Porto Alegre datam de 1732 e 1740, anos da outorga das primeiras sesmarias no local. Mais tarde, em 1752, dentro do plano de defesa de seu território nas Américas, o governo português mandou para ali cinquenta casais de colonos açorianos: o povoado por eles formado recebeu, por isso, o nome de Porto dos Casais e em 1773 foi transferido para ele o governo da capitania, anteriormente sediado em Viamão. Seu progresso, a princípio, foi lento; no início do século XIX, já era porto e praça comercial de certa importância, mas contava com apenas 6 mil habitantes, embora servindo de escoadouro para a produção de Santo Antônio da Patrulha, Conceição do Arroio (atual Osório), Gravatá, Viamão, Rio Pardo, Santo Amaro, Taquari, Triunfo e Cachoeira. Elevada a vila em 1810, com o nome de Porto Alegre, foi feita cidade em 1822. Depois de proclamada a independência do país, começou uma nova fase na vida da cidade: a da colonização alemã. Os primeiros colonos, com destino a São Leopoldo, chegaram em 1824. Em breve, a área agrícola por eles ocupada tornar-se-ia próspera, o que acelerou o progresso de Porto Alegre, o escoadouro daquela produção. Na segunda metade do século XIX, diversos melhoramentos urbanos foram introduzidos: a pavimentação das ruas (1848), o fornecimento de água a domicílio (1861), a introdução dos bondes a tração animal e da iluminação a gás (1870), e a instalação do telefonê. No fim do século XIX, já com 75 mil habitantes, a cidade possuía fábricas de máquinas, tecidos, mobiliário e cerveja. A partir de 1900, outros melhoramentos surgiram: o bonde, a iluminação elétrica (1907-1908), as obras do porto durante o período 1913-1920, dragagem do rio Grande e do canal da lagoa dos Patos e construção de cais mais espaçosos. Essas obras possibilitam a atracação de navios de maior calado, impedindo assim que a produção da região da campanha tendesse a se desviar para Montevidéu. Daí em diante, foi muito rápido o crescimento urbano e demográfico de Porto Alegre: apareceram novos bairros e a cidade penetrou nos municípios vizinhos, incorporando a área urbana de Canoas, Sapucaia e Esteio.

